

A Editôra é Sabiá

RUBEM BRAGA

PEÇO a palavra para uma explicação pessoal.

Acontece que Fernando Sabino, Válder Acosta e eu fundamos, anos atrás, a Editôra do Autor, que levou êsse título porque ia editar, antes de mais nada, nossos próprios livros e, num regime todo especial, os de alguns amigos do peito, como Oto Lara Resende, Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos e outros que financiavam as próprias edições. Daí partimos para outros amigos e mestres quais Bandeira, Drummond, Cassiano, João Cabral, Cecília, Quintana, Schmidt, Stanislaw Ponte Preta, Autran Dourado e muitos outros que não vou referir para esta crônica não virar catálogo.

A editôra prosperou lenta mas sólidamente, até que no comêço dêste ano houve um desentendimento entre dois sócios, seguido de um ajuste amistoso pelo qual Fernando Sabino e eu vendemos nossa parte ao Válder Acosta, que ficou com a editôra. Ele continua, inclusive a vender os livros de nossa autoria que tem em estoque.

Fernando e eu resolvemos fundar outra editôra, e então começou a aventura de inventar nome para ela; foram lembrados dezenas de títulos, mas a gente ia ver já estava registrado; pensamos até em Brasa, formado pelas iniciais de nossos nomes de família, mas isso podia dar complicação com meu conterrâneo e falso sobrinho Roberto Carlos Braga, que popularizou essa coisa de brasa; Rubino também não servia porque é o nome do simpático sogro do Milôr Fernandes; Ipanema, Arpoador, Cantagalo, Cavalão Marinho, Onda, nomes de flor, de mulher, de montanha, de estrêla, de passarinho, substantivos abstratos, adjetivos estranhos, tudo já estava registrado como nome de revista ou isso ou aquilo, não podia ser.

Pois agora chegamos a um resultado: nossa editôra terá o nome de Sabiá, pássaro brasileiro que entrou para a literatura pela mão ilustre de Gençalves Dias. E' verdade que existe um emplastro com êsse nome, mas acho que não dará confusão, porque mesmo que editemos alguma literatura que possa ser considerada muito quente achamos que ninguém irá usar o livro como emplastro.

Na hora do registro ficamos sabendo que já havia uma coleção de livros, de uma editôra do Rio, chamada Sabiá. E' uma série infantil de livros de desenhos para colorir, da Editorial Bruguera. Acontece que os dirigentes dessa empresa tiveram a generosidade, o coleguismo de declarar que não se oporiam ao registro do nosso título; e com isso já instalamos a Editôra Sabiá Ltda., na avenida Nossa Senhora de Copacabana, 861, grupo 609, e logo vamos começar a mandar nossa brasinha na forma do costume com novas edições das esgotadas antologias do Vinícius e do João Cabral, livros novos de Sabino e Paulo Mendes Campos, um volume de memórias de Murilo Mendes, uma autobiografia em versos de Carlos Drummond de Andrade, que terá o parco e singular título «A», além de muitas outras coisas que serão anunciadas a tempo, inclusive um «Segundo Festival de Besteira» que o fêro Stanislaw já está engalanando.

O lema da casa será «ganha-se pouco mas é divertido», já encomendei um desenho do sabiá para a lombada, temos planos secretos fabulosos, muitos dos quais permanecerão eternamente planos — e para tudo isso e esta descarada publicidade peço a benevolência do jornal e dos possíveis e amáveis leitores e leitoras; e até mais ver.

D N. 14. 7. 6 7

309